



RESENHA

DA SILVA, Sueli Maria Ramos. Discurso religioso: semiótica e retórica. Campo Grande: Ed. UFMS, 2020. ISBN: 978-65-86943-01-6

*Renan Ramires de Azevedo**

Sueli Maria Ramos da Silva é uma das principais pesquisadoras semioticistas acerca do Discurso Religioso no Brasil. Nascida em São Paulo capital, a estudiosa teve seu gênese acadêmico na Universidade de São Paulo (USP), após ingressar na graduação em Bacharelado em Letras/Linguística no ano de 2001. Na mesma universidade, mais especificamente no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Semiótica, a autora teve seu alicerce instituído para progressão de seus estudos em semiótica e discurso religioso. Atualmente, Silva é professora regente dos cursos de graduação e pós-graduação da área de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Dentre as principais publicações de Silva, destacam-se, primeiramente, sua dissertação de mestrado (2007) e sua tese de doutoramento (2012), trabalhos esses orientados pela efêmera estudiosa Norma Discini. Silva, ao caminhar construtivo de sua trajetória, publicou diversos artigos (2009, 2013, 2015, 2018, 2019) e o livro *Discurso Religioso* (2020), livro esse objeto da presente resenha. *Discurso Religioso* (2020) foi publicado no ano de 2020, por meio digital via repositório da UFMS. Vale ressaltar que o livro é fruto da tese de doutorado (2012) da referida autora.

O livro *Discurso Religioso* (2020), proveniente da tese de doutorado de Silva (2012), parte do princípio e contribui no intuito de perceber a necessidade de se categorizar os discursos religiosos existentes na realidade. Tal inquietação da autora é evidente em passagens como: “[...] fez-se necessário, dentro do campo discursivo religioso, que procedêssemos à delimitação de três totalidades diferenciadas, as quais designamos: a) discurso fundador; b) discurso de fidelização religiosa; c) discurso de divulgação religiosa” (Silva, 2020, p. 16-17). Dessa maneira, a partir de tais totalidades referidas pela autora, parte a subdivisão do livro. Diante disso, a obra aqui resenhada se divide em quatro grandes capítulos.

O primeiro capítulo, intitulado ‘O discurso fundador na esfera religiosa’ trata especificamente sobre a primeira categoria da tipologia de Silva (2020). Esse primeiro grupo concerne aos textos e discursos bíblicos, os quais são tidos aqui como ‘Discurso fundador’. Num teor mais demonstrativo, Silva realiza análises de alguns recortes desse tipo, não os classificando, tais como: a narrativa bíblica de Caim e Abel (Gn 4, 1-16), no antigo testamento; e analisa também a narrativa de Atos dos Apóstolos (At, 1-3),

* Mestrando em Estudos de Linguagens (UFMS, Campo Grande-MS). Membro do SEMIOMS (Campo Grande-MS). ORCID: 0000-0002-3297-3021. Contato: renan_ramires@outlook.com

no novo testamento. Teses posteriores à Silva que tomaram tal categoria concernente à suas pesquisas são, por exemplo, a tese de Cardoso (2017) - que analisa a narrativa da ressurreição de Jesus nos evangelhos bíblicos - e, o mais recente, trabalho de Domingos (2022) que, nessa mesma perspectiva, analisa as Cartas Paulinas do Novo Testamento.

O segundo capítulo, assim com a ordem tipológica de Silva (2020) se refere, especificamente, ao ‘Discurso de Fidelização Religiosa’. Nele, a autora traz algumas considerações actanciais bem gerais sobre o tipo específico, delimitando-o como aquele discurso o qual é existente ao destinatário já presumido e esperado da prática ou texto em questão. Dessa maneira, os discursos de fidelização são aqueles voltados para o sujeito fiel, especificamente. Como alguns exemplos, Silva (2020) demonstra semioticamente alguns exemplos funcionais como a Ladainha e por meio da análise de uma missa, tida por Silva (2020) como prática sacramental significante. Nessa categoria se enquadra estudos posteriores como o de Soares (2020) – que analisa a homilia¹ de freis franciscanos. Vale ressaltar que o presente capítulo se empenha, especificamente, em demonstrar, e não de tipificar, alguns objetos e recortes que se enquadram no perfil de fidelização, especificamente.

O terceiro capítulo, por sua vez, intitulado ‘Totalidade Discursiva de Divulgação Religiosa’ é o capítulo de maior contribuição na obra de Silva (2020). Estruturado em maior proporção, formula uma tipologia específica do discurso de divulgação religiosa. Grosso modo, segundo Silva (2020) o discurso religioso de divulgação “apresenta ao homem um programa de ação por meio da execução de um fazer persuasivo, ou seja, da proposição de um *dever-fazer* ao destinatário” (Silva, 2020, p. 139, grifo nosso), possuindo, assim, um caráter mais informativo; é um segundo discurso sobre um primeiro - e sem possuir um ator enunciatário presumido, como o de fidelização.

Assim, baseada no estudo de Grillo (2006) - que trata no âmbito do discurso científico que a divulgação desse pode acontecer de três maneiras: a) de modo no campo científico (com público-alvo mais restrito, especializado); b) no campo educacional (mais instrucional); c) e no campo de informação midiática (possui público-alvo mais amplo) - Silva (2020), observando como critério a relação enunciativa focada no enunciatário, designa o discurso de divulgação religiosa em cinco tipos, conforme demonstrado a seguir:

Procuramos, assim, fundamentados na proposição de Grillo (Idem), formular uma tipologia do discurso de divulgação religiosa, tendo, por princípio, o estabelecimento de cinco cenas enunciativas diferenciadas: a) divulgação religiosa *especializada*; b) divulgação religiosa instrucional; c) divulgação para *conscientização social*; d) divulgação religiosa *propagandista*; e) divulgação religiosa *mediática*. Como critério diferenciador, propomos uma tipologia calcada no enunciatário (Silva, 2020, p. 143, grifos nossos).

Para um melhor entendimento de todas as classificações aqui pontuadas até o momento, segue o esquema:

1 Sermão do celebrante no rito da Palavra das Missas Católicas.

Tabela 1 - Esquema da tipologia do Discurso Religioso - especificando a tipologia do Discurso de Divulgação Religiosa

Discurso Religioso		
Discurso Fundador (Discurso Bíblico)	Discurso de Fidelização (Discurso religioso destinado ao fiel já presumido)	Discurso de Divulgação (Discurso religioso, mais informativo, destinado a um sujeito segundo uma expansão)
		a) divulgação religiosa especializada
		b) divulgação religiosa instrucional
		c) divulgação para conscientização social
		d) divulgação religiosa propagandista
		e) divulgação religiosa midiática

Fonte: elaboração própria, baseada em Silva (2020, p. 143).

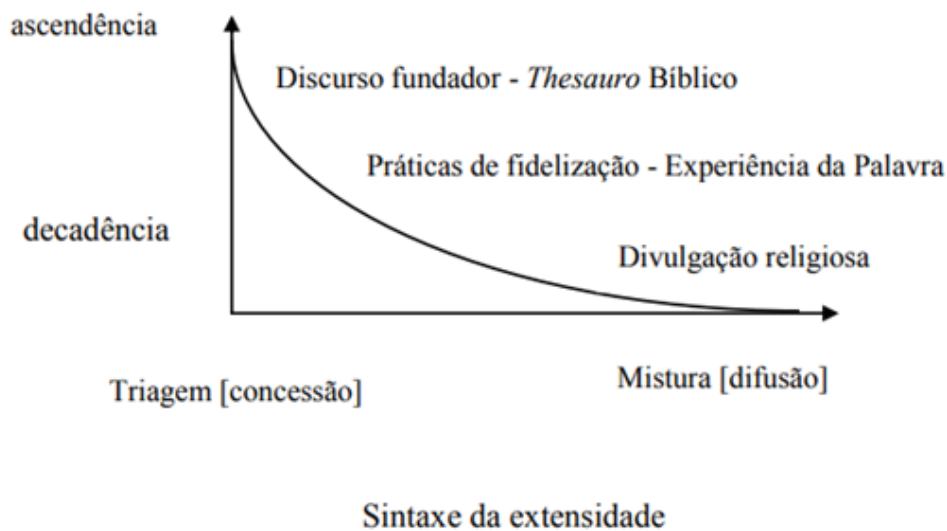
A partir disso, Silva (2020) conceitua e analisa recortes em cada um dos tipos de discurso religioso de divulgação, especificamente. Apresentamos uma breve síntese geral desses conceitos, a seguir:

- a. O primeiro, do discurso *especializado* é conceituado como aquele possui: “como público-alvo os pares que partilham dos mesmos valores de uma determinada formação discursiva e, como enunciador, um porta voz autorizado (agente de prestígio), sobretudo, o papa. Ex.: gênero encíclica católica” (Silva, 2020, p. 144);
- b. O segundo, o *instrucional*, enquadra-se, por exemplo, o gênero *compêndio* ou livros instrucionais da religião - como sendo aqueles que possuem uma maior lentidão na atualização da informação e do ensinamento, mais canônico e com teor educacional;
- c. O terceiro, para *conscientização social*, segundo Silva (2020, p. 145), são “aqueles discursos produzidos com o intuito de se inserir em determinadas atividades de evangelização desenvolvidas pela esfera ideológica católica”, como exemplo das Campanhas da Fraternidade - desenvolvidas em cima de temas emergentes da vida da Igreja e da sociedade;
- d. O quarto, *propagandista*, por sua vez, não possui um teor educacional, mas de conversão, nas palavras de Silva (2020, p. 146): “na divulgação religiosa propagandista (conversão), o sujeito é manipulado a realizar a parada da própria parada”, a exemplo dos folhetos de estudos bíblicos;
- e. E o discurso de divulgação religiosa *mediática* que, grosso modo, é ligada a contemporaneidade, possui as mesmas características do discurso científico midiático o qual se fortifica o sentido de objetividade, e “é submetida às próprias coerções do campo midiático” (Silva, 2020, p. 146).

Assim, Silva (2020) sela o capítulo exemplificando por meio de análises semióticas as características enunciativas próprias do comportamento textual e discursivo de cada um dos tipos pontuados. Por conseguinte, passemos então à resenha do quarto e último capítulo.

O quarto capítulo, por sua vez, intitula-se 'A noção de ethos – fundamentos teóricos e bases para operacionalização'. Nele, a autora se empenha em selar sua contribuição reiterando seus conceitos semióticos principais e os esquematizando-os, conforme o recorte a seguir:

Figura 1. Os três níveis de prática no que concerne ao discurso religioso: fundação, fidelização e divulgação.



Fonte: Silva (2012, p. 202).

Tal esquema destaca o carro-chefe da contribuição de Silva (2020) - depois direcionado aos discursos de divulgação especificamente - mas que, desde sua tese (2012) delineou a arquitetura estrutural do lugar discursivo religioso no que tange a sua eleição como objeto semiótico. Assim, ao se tratar de discurso religioso, é necessário considerá-lo segundo sua tipologia, já que, conforme o seu tipo enunciativo (SILVA, 2020), possui, por conseguinte, suas características próprias de relação com o enunciatário.

Referências

CARDOSO, Dario de Araújo. Corpo e presença na Bíblia Sagrada. 2017. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

GRILLO, Sheila. V. C. A divulgação científica na esfera midiática. *Intercâmbio*, São Paulo, v.15, p. 1-10, 2006.

MACHADO, Domingos de Souza. Ethos e identidade no discurso religioso fundador: uma abordagem semiótica do corpus paulinum. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. A operacionalização do conceito de ‘éthos’ no domínio religioso: a proposição de uma tipologia calcada no enunciatário. *Estudos Semióticos*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 25-32, 2015.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. A semiótica greimasiana no quadro epistemológico das teorias da linguagem e dos estudos da religião. *HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, p. 1066-1066, 2018.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. Discurso da divulgação religiosa: semiótica e retórica. 2011. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. Discurso fundador: análise semiótica de textos das Sagradas Escrituras. *Revista Investigações*, Recife, v. 32, n. 2, p. 548 - 570, 2019.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. *Discurso Religioso: Semiótica e Retórica*. Campo Grande: UFMS, 2020.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. Encíclica *Evangelium Vitae*: o éthos do sujeito divulgador católico. *CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada*, v. 7, n. 2, 2009.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. O discurso de ‘divulgação religiosa’ materializado por meio de diferentes gêneros: dois éthé, duas construções do Céu e da Terra. 2007. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. O éthos do sujeito divulgador no campo discursivo religioso midiático. *Revista Recorte*, v. 10, n. 1, 2013.

SOARES, Cássia Lacerda. Fé e sentido: enunciação e éthos no discurso da homilia de freis franciscanos 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.

Editora responsável: Silas Guerriero

Recebido: 19 maio 2023

Aprovado: 24 jul. 2023